

UNIVERSIDADE CESUMAR UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

**TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

BEATRIA MARKUS SCHLINDWEIN

MARINGÁ – PR

2024

Beatriz Markus Schlindwein

**TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Medicina da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Medicina, sob a orientação do Prof. Dr. Simone Martins de Oliveira.

MARINGÁ – PR

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO (OBRIGATÓRIO)

NOME DO ALUNO [INSERIR AQUI]

TÍTULO DO TRABALHO [INSERIR AQUI]

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em _____ da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em _____, sob a orientação do Prof. Dr. (Titulação e nome do orientador).

Aprovado em: ____ de ____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Nome do professor – (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Markus Schlindwein

RESUMO

A vulnerabilidade social ocasionada por parte da situação em que se encontram as pessoas em situação de rua, necessitam de uma interpretação melhor, quando relacionada com os transtornos mentais. Dessa forma, diversos fatores, como ausência de suporte familiar, violência e estigma social, contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais nessa população. A falta de acesso a cuidados de saúde mental adequados, aliada ao uso de substâncias e à falta de estabilidade, amplia os desafios enfrentados por esses indivíduos. Para lidar com essa complexa realidade, é essencial uma abordagem integrada que considere não apenas a oferta de moradia, mas também o acesso a serviços de saúde mental, assistência social e programas de reinserção social, exigindo ação coordenada entre diversos atores e políticas públicas efetivas e inclusivas. O estudo se trata de uma revisão integrativa em que foram abordados os principais pontos e eixos relacionados à temática. Em síntese, a saúde mental das pessoas em situação de rua é uma questão complexa e urgente, influenciada por fatores sociais, econômicos e individuais. A falta de moradia adequada, acesso limitado aos serviços de saúde mental e o uso de substâncias são apenas alguns dos desafios enfrentados por essa população vulnerável.

Palavras-chave: transtornos mentais, vulnerabilidade, pessoas em situação de rua, uso de substâncias alucinógenas.

MENTAL DISORDERS IN HOMELESS PEOPLE: NA INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

The social vulnerability caused by the situation in which homeless people find themselves requires a better interpretation when related to mental disorders. Various factors, such as lack of family support, violence and social stigma, contribute to the development of mental disorders in this population. Lack of access to adequate mental health care, combined with substance use and lack of stability, adds to the challenges faced by these individuals. To deal with this complex reality, an integrated approach is essential that considers not only the provision of housing, but also access to mental health services, social assistance and social reintegration programs, requiring coordinated action between various actors and effective and inclusive public policies. The study is an integrative review in which the main points and axes related to the theme were addressed. In summary, the mental health of homeless people is a complex and urgent issue, influenced by social, economic and individual factors. Lack of adequate housing, limited access to mental health services and substance use are just some of the challenges faced by this vulnerable population.

Keywords: mental disorders, vulnerability, homeless people, use of hallucinogenic substances.

1 INTRODUÇÃO

A questão habitacional no Brasil e no mundo é uma problemática que retrata a realidade socioeconômica do local e a discrepância entre classes sociais. A Constituição Federal Brasileira de 1988 garante direito à moradia para todos os cidadãos, entretanto, na prática, os grupos mais vulneráveis não são assistidos e apesar de existirem políticas públicas, não são eficazes, resultando em uma parcela populacional que se encontra em situação de rua.

Diversos fatores mostram-se relevantes ao analisarmos o fator causal para que o indivíduo viva e permaneça nas ruas, além da situação econômica, como ausência de núcleo familiar, violência e rompimento afetivo. As mazelas que assolam essa população variam desde preconceito, intolerância, violência física, mental, sexual, exclusão social, aumento na incidência de patologias físicas e mentais. No geral, devido às difíceis condições de vida, muitos indivíduos desenvolvem transtornos mentais, comumente associados ao álcool e às drogas, assim como depressão, esquizofrenia e ansiedade. O abuso de substâncias e os transtornos mentais são, de maneira geral, fatores de risco para a falta de moradia e vice-versa. As doenças que podem atingir essa comunidade, estão associadas à falta de informação, saneamento e condições dignas de vida, incluem desnutrição, doenças relacionadas à pele, sistema dentário, respiratórios e infecções, como HIV e tuberculose. O impacto psicossocial das condições de vida nas ruas vai além das questões econômicas e habitacionais.

A falta de estabilidade e segurança contribui significativamente para o desenvolvimento de transtornos mentais, agravados muitas vezes pelo uso abusivo de substâncias como álcool e drogas. A exposição contínua a ambientes hostis e o estigma social associado à situação de rua ampliam os desafios enfrentados por esses indivíduos, impactando negativamente sua saúde mental e bem-estar emocional. A abordagem dessas questões requer uma visão integrada e holística, que considere não apenas a oferta de moradia, mas também o acesso a serviços de saúde mental, assistência social e programas de reinserção social. A interdisciplinaridade entre profissionais da saúde, assistentes sociais e outros atores é fundamental para proporcionar um suporte abrangente e eficaz a essa população, visando não apenas a estabilização de sua condição de moradia, mas também a promoção de sua saúde mental e qualidade de vida. Além disso, é crucial destacar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado dos transtornos mentais nesse contexto.

A identificação e intervenção precoces podem evitar o agravamento das condições de saúde mental, reduzindo o impacto negativo tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo. Investimentos em políticas públicas que promovam a saúde mental e o bem-

estar das pessoas em situação de rua são essenciais para garantir uma abordagem humanizada e efetiva diante dessa complexa realidade. Esses investimentos devem contemplar não apenas a oferta de tratamento, mas também ações de prevenção, capacitação de profissionais de saúde e sensibilização da sociedade para a importância da inclusão e do cuidado com a saúde mental desses indivíduos. Nesse sentido, é fundamental destacar a necessidade de políticas públicas mais efetivas e inclusivas, que garantam o acesso universal aos serviços de saúde mental e promovam a integração social e a dignidade das pessoas em situação de rua. A atuação em rede, envolvendo órgãos governamentais, instituições de saúde, organizações não governamentais e a comunidade em geral, é essencial para enfrentar os desafios complexos e multifacetados relacionados a essa realidade.

Em síntese, a abordagem dos transtornos mentais em pessoas em situação de rua requer uma visão ampla e integrada, que considere não apenas as condições de moradia, mas também os aspectos sociais, emocionais e de saúde que influenciam diretamente o bem-estar desses indivíduos. Somente por meio de esforços coordenados e políticas públicas eficazes será possível oferecer um suporte adequado e promover a inclusão e a qualidade de vida dessa população tão vulnerável.

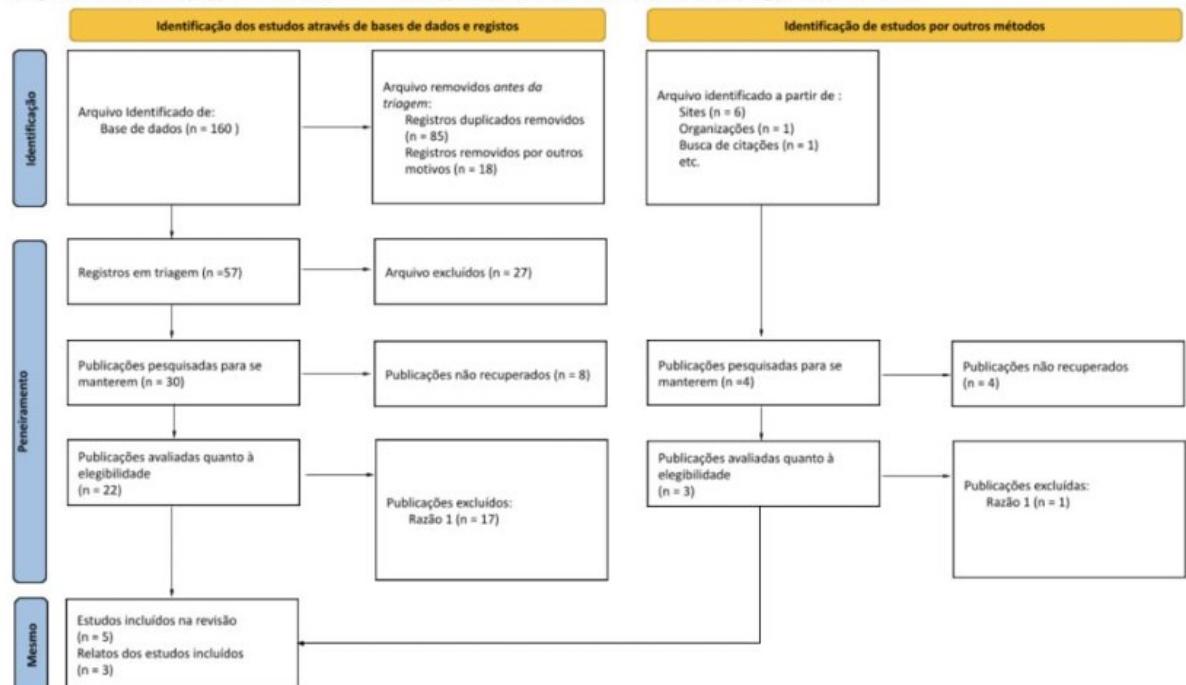
2 METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa. Foi realizada pesquisa nas bases on-line PUBMED, LILACS e SCIELO no período de 2014 a 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: 'Mental disorders' and "homeless" com o operador Booleano "AND", sendo estes obtidos por meio da plataforma Decs/MeSH descritores em saúde. A análise e interpretação dos resultados foi pautada pelo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist. A busca foi iniciada com a definição dos descritores e escolha e consulta das plataformas de pesquisa. Foi realizada a gestão das referências mediante a transferência dos dados para o programa Mendeley. Conduziu-se a análise dos dados de maneira padronizada, com base nos seguintes critérios de inclusão: recorte temporal de Janeiro de 2014 a Fevereiro de 2024; idioma inglês e português e texto completo disponível. Serão utilizados também materiais da literatura cincinta dos últimos 10 anos, com enfoque nas diretrizes de psiquiatria.

3 RESULTADOS

Figura 1 – Protocolo PRISMA – Utilizado para elaboração e organização do estudo

Fluxograma do PRISMA 2020 para novas revisões sistemáticas que incluirão buscas em bancos de dados, registros e outras fontes



De: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. BMJ 2021; 372:n 71. doi: 10.1136/bmj.n 71. Para mais informações, acesse: <http://www.prisma-statement.org/>

Fonte: Figura do autor.

Consoante ao protocolo estabelecido, foram identificados 160 estudos, somando todas as bases de dados. Ao realizar a primeira triagem, foram removidos 103 artigos, 85 por estarem duplicados e 18 por se tratar de artigos pagos e/ou indisponíveis para leitura completa. Foram excluídos ainda, 27 estudos que não apresentaram relação com a pergunta de pesquisa e os objetivos. Não foram recuperados 8 artigos, em que não se era possível ter o total do artigo. Dentre as publicações excluídas pela razão um, se deram por conta de se tratar de artigos que fugiam das datas de seleção, sendo anteriores ao período de estudo, totalizando 17 estudos incluídos. Dentre os relatos, foram encontradas 8 plataformas que discutiam o assunto, 4 foram selecionadas para se manter no estudo e dentre esses, 2 não foram recuperadas por conta de acesso pago ao conteúdo completo. Dentre os dois selecionados, um precisou ser excluído, pela razão 1, que se dava por um trabalho que ainda estava em andamento. Totalizando assim, 1 material de estudo. Neste estudo foram incluídos 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e assim distribuídos nas bases de dados selecionados: LILACS: 9 artigos com 3 incluídos; SciELO: 7 artigos com 3 incluídos; PubMed: 6 artigos com 2 incluídos; Dos 6 artigos selecionados sobre o assunto em

questão percebeu-se que estavam em sua maioria contemplados por revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte. Ao que tange o recorte temporal de publicação, foram desde 2014 até 2024.

Quadro 1 – Principais achados dentre os estudos selecionados e os principais tópicos abordados.

TÍTULO	AUTORES	RESUMO
The prevalence of mental disorders among homeless people in high-income countries: An updated systematic review and meta regression analysis	Stefen Gutwinski, Stefanie Schreiter, Karl Deutscher, Seena Fazel	A prevalência média de qualquer transtorno mental atual em situação de rua foi estimada em 76,2% (IC 95% 64,0% a 86,6%). Transtornos por uso de álcool, transtornos por uso de drogas e transtornos do espectro da esquizofrenia foram as categorias diagnósticas mais comuns. As intervenções políticas e de saúde pública devem considerar o padrão e a extensão da morbidade psiquiátrica nas pessoas sem-abrigo.
The physical and mental health effects of housing homeless people: A systematic review	Hebaat Onapa, Christopher F. Sharpley, Vicki Bitsika	150 milhões de pessoas em todo o mundo estão desabrigadas. Aproximadamente 1,8 mil milhões não têm habitação adequada. Esta revisão sistemática investiga estudos de intervenção que relatam os efeitos na saúde física e mental do alojamento de pessoas em situação de rua. Os resultados primários de saúde relatados foram saúde geral, bem-estar e qualidade de vida. Apesar dos resultados inconsistentes, a habitação melhora alguns aspectos da saúde nas populações sem-abrigo com o vírus da imunodeficiência humana, ansiedade e depressão.
Common mental disorders and resilience in homeless persons	Anna Cláudia Freire de Araújo Patrício	Foi realizado um estudo transversal com 49 pessoas em situação de rua em um município do Nordeste do Brasil entre fevereiro e março de 2018. Os resultados mostraram que 61,2% dos participantes dormem mal, 69,4% sentem-se nervosos, tensos ou preocupados, 71,4%, sentem-se infelizes e 71,4% apresentam transtornos mentais comuns e 44,9% apresentaram baixa resiliência. Os profissionais que atendem pessoas em situação de rua

		precisam olhar para os transtornos mentais e a resiliência.
The Prevalence of Mental Disorders among the Homeless in Western Countries: Systematic Review and Meta-Regression Analysis	Seena Fazer, Vivek Khosla, Helen Doll, John Geddes	Há bem mais de um milhão de pessoas sem-abrigo na Europa Ocidental e na América do Norte, mas faltam estimativas fiáveis sobre a prevalência de perturbações mentais graves entre esta população. Vinte e nove inquéritos forneceram estimativas de 5.684 pessoas sem-abrigo de sete países. Os transtornos mentais mais comuns foram a dependência de álcool, que variou de 8,1% a 58,5% e a dependência de drogas. Para doenças psicóticas, a prevalência variou de 2,8% a 42,3%, com resultados semelhantes para depressão maior.
Challenges for Psychiatry in Serving Homeless People With Psychiatric Disorders	Hunter L. McQuistion, Molly Finnerty, Jack Hirschowitz, Ezra Susser	Os autores discutem os desafios atuais que a psiquiatria enfrenta no cuidado de pessoas em situação de rua com transtornos psiquiátricos. Eles discutem os papéis que a profissão tem desenvolvido no trabalho com populações em situação de rua. Os autores propõem que estas tendências epidemiológicas estão a afectar as necessidades de cuidados de saúde mental das pessoas sem abrigo. Para ser eficaz e credível, a psiquiatria deve adaptar-se a estes novos desafios.
Caring for Homeless Persons with Serious Mental Illness in General Hospitals	Leah K. Bauer, Travis P. Baggett, Theodore A. Stern, Jim J. O'Connell, Derri Shtasel	O cuidado de pessoas sem-abrigo com doenças mentais graves continua a ser um problema comum e desafiador em ambientes hospitalares gerais. O rigor diagnóstico, os cuidados médicos e psiquiátricos integrados, as intervenções informadas sobre o trauma, as considerações especiais nas avaliações de capacidade e as iniciativas de reforma dos cuidados de saúde podem melhorar o tratamento dos sem-abrigo.

Fonte: Quadro dos autores

5 DISCUSSÃO

A saúde mental das pessoas em situação de rua é uma questão complexa e multifacetada, que envolve diversos fatores sociais, econômicos e individuais.

Historicamente, as políticas higienistas e a construção de uma sociedade que contribuiu para que pessoas em situação de rua tenham sido estigmatizadas e marginalizadas, o que contribui para o agravamento de problemas de saúde mental. A falta de moradia adequada, o acesso limitado a serviços de saúde e o estresse crônico da vida nas ruas são apenas alguns dos desafios que afetam a saúde mental desses indivíduos.

Os transtornos mentais entre as pessoas em situação de rua são comuns, sendo a depressão, a ansiedade e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) alguns dos mais prevalentes. A falta de acesso a cuidados de saúde mental adequados pode levar a condições crônicas e agravadas, aumentando o sofrimento e a incapacidade dessas pessoas e por conseguinte a mortalidade prematura. Além disso, muitas das pessoas em situação de rua também enfrentam problemas de abuso de substâncias, um agravante da situação. O uso de drogas e álcool pode ser uma válvula de escape para lidar com o estresse e a ansiedade da vida nas ruas, não só pode piorar a saúde mental, como também corromper a saúde física.

O alcoolismo, característico do consumo compulsivo de álcool, possui como característica a mudança nos padrões de tolerância e dependência da substância, adaptados a partir do crescente consumo. O estímulo causado pelo álcool é depressor do sistema nervoso central e atua tanto nos receptores GABA, quanto no glutamato. O receptor GABA tem sua atividade inibitória aumentada ao contrário da atividade excitatória proveniente do glutamato, resultando nos efeitos sedativos alcoólicos. Ainda assim, a sensação prazerosa proveniente do álcool está envolvida no aumento de dopamina circulante, explicando o mecanismo de condicionamento operante, caracterizado pela associação da resposta ao ato executado e explicando a compulsão.

O abuso do uso de drogas, podem atuar como depressores do sistema nervoso central, assim como o álcool, mas a depender das especificidades de cada tipo de drogas os neurotransmissores e efeitos liberados são divergentes, como no caso da heroína, liberando dopamina, norepinefrina, aumentando a atividade cerebral e o efeito eufórico. Tanto o desenvolvimento da depressão e da ansiedade estão associadas ao desequilíbrio dos neurotransmissores, os quais estão também intimamente ligados no consumo de álcool e drogas. Na depressão, a diminuição da sensibilidade dos neurotransmissores, a disfunção neuroendócrina, exemplificado nos casos de estresse crônico e traumas, prevalentes em pessoas em situação de rua, cujo os níveis de cortisol são elevados devido aos riscos iminentes. Além dos fatores genéticos e ambientais. A ansiedade possui diversas características semelhantes à depressão, entretanto é caracterizada como a resposta exagerada ao estresse e a dificuldade na regulação de emoções.

A esquizofrenia acomete em muitos casos, usuários de drogas e alcoólatras, e está aumentado em casos de vulnerabilidades sociais. Além de possuir como fator de risco o ambiente, os antecedentes patológicos e familiares também são importantes. A teoria dopaminérgica tem como intuito explicar sua fisiopatologia e está descrita como a hiperatividade dopaminérgicas no sistema mesolímbico, por exemplo e consequentemente as alucinações, déficits cognitivos e delírios. Ademais, os exames de imagem permitem evidenciar a redução do volume cerebral, plasticidade e desenvolvimento cortical.

Além da esquizofrenia clássica, pode se citar como risco para a saúde mental dos indivíduos em situação de rua, o transtorno esquizofreniforme que apesar da semelhança é considerado um transtorno psicótico, o qual o indivíduo desassociou-se da realidade e seus episódios, apesar de serem, comumente, mais curtos, podem causar prejuízos graves ao indivíduo.

A falta de moradia está intimamente ligada à socialização e consequentemente à saúde mental, pois pode causar estresse crônico e isolamento social. Além disso, a falta de acesso a cuidados médicos regulares significa que muitas das pessoas em situação de rua não recebem o tratamento adequado para transtornos mentais, o que pode levar a complicações e agravamento dos sintomas. É importante abordar a saúde mental das pessoas em situação de rua de forma integral, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os sociais, culturais e econômicos. A criação de políticas públicas que garantam o acesso universal a cuidados de saúde mental, moradia adequada e apoio social pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

No Brasil, a presença da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a qual busca assistir a população vulnerável, embora possua limitações que restringem suas ações e a disseminação das mesmas. A estigmatização e a marginalização social das pessoas em situação de rua também desempenham um papel significativo na saúde mental desses indivíduos, tendo em vista que a busca pelos serviços de saúde é menos procurada por essa população. Alguns projetos que oferecem suporte emocional, acesso a cuidados de saúde e oportunidades de reintegração social podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e a reduzir o estigma em torno da situação de rua.

6 CONCLUSÃO

Em síntese, a saúde mental das pessoas em situação de rua é uma questão complexa e urgente, influenciada por fatores sociais, econômicos e individuais. A falta de moradia adequada, acesso limitado aos serviços de saúde mental e o uso de substâncias são apenas alguns dos desafios enfrentados por essa população vulnerável. Para abordar efetivamente essa problemática, são necessárias políticas públicas integradas que garantam o acesso universal a cuidados de saúde mental, moradia digna e suporte social, visando não apenas a redução dos transtornos mentais, mas também a promoção da qualidade de vida e reintegração desses indivíduos na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BOTTI, N. C. L.; et al. Prevalência de depressão entre homens adultos em situação de rua em Belo Horizonte. A systematic review. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 1, p. 10–16, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000100002>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- CHOI, K. R.; et al. Mental Health Conservatorship Among Homeless People With Serious Mental Illness. A systematic review. **Psychiatric Services**, 27 out. 2021. Disponível em: [APA PsycNet FullTextHTML page](#). Acesso em: 10 fev. 2024.
- D'ÁVILA, L. I.; et al. Processo Patológico do Transtorno de Ansiedade Segundo a Literatura Digital Disponível em Português – Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, 7 jun. 2019. Disponível em: 609864608012.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.
- ESTEVES, F. C.; GALVAN, A. L. Depressão numa contextualização contemporânea. **Aletheia**, n. 24, p. 127–135, 1 dez. 2006. Revisão Integrativa. Disponível em: Redalyc. Depressão numa contextualização contemporânea. Acesso em: 10 fev. 2024.
- LIMA, A. B. DE; ESPÍNDOLA, C. R. Esquizofrenia: funções cognitivas, análise do comportamento e propostas de reabilitação. **Revista Subjetividades**, v. 15, n. 1, p. 105–112, 1 abr. 2015. A Review of the Literature. Disponível em: Redalyc. Esquizofrenia: funções cognitivas, análise do comportamento e proposta de reabilitação . Acesso em: 10 fev. 2024.
- LIU, M.; WADHERA, R. K. Mental Health and Substance Use Among US Homeless Adolescents—Reply. **JAMA**, v. 328, n. 9, p. 890, 6 set. 2022. A Review of the Literature. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2795896>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- LOFTUS, E. I.; et al. Food insecurity and mental health outcomes among homeless adults: a scoping review. **Public Health Nutrition**, v. 24, n. 7, p. 1–12, 22 jul. 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/food-insecurity-and->

mental-health-outcomes-among-homeless-adults-a-scoping-review/A67532837D978D47DAFDD115566613E3?utm_campaign=shareaholic&utm_medium=copy_link&utm_source=bookmark . Acesso em: 10 fev. 2024.

MONTEIRO, Adriana Roseno; et al. THE HOUSING ISSUE in BRAZIL. **Mercator** (Fortaleza), v. 16, 2017. A Review of the Literature. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198422012017000100214&lng=en&nrm=iso&tlang=en. Acesso em: 10 fev. 2024.

ONAPA, H.; et al. The physical and mental health effects of housing homeless people: A systematic review. **Health & Social Care in the Community**, v. 30, n. 2, 22 ago. 2021. Disponível em: The physical and mental health effects of housing homeless people: A systematic review - Onapa - 2022 - Health & Social Care in the Community - Wiley Online Library . Acesso em: 10 fev. 2024.

PATRÍCIO, A. C. F. DE A.; et al. Common mental disorders and resilience in homeless persons. A Review of the Literature. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1526-1533, dez. 2019. Disponível em: SciELO - Brasil - Common mental disorders and resilience in homeless persons Common mental disorders and resilience in homeless persons. Acesso em: 10 fev. 2024.

PONTES SILVA, R.; GAMA MARQUES, J. The homeless, seizures, and epilepsy: A Review of the Literature. Journal of Neural Transmission (Vienna, Austria: 1996), v. 130, n. 10, p. 1281–1289, 1 out. 2023. Disponível em: The homeless, seizures, and epilepsy: a review | Journal of Neural Transmission . Acesso em: 10 fev. 2024.

QUARANTINI, L. DE C.; SENA, E. P. DE; OLIVEIRA, I. R. DE. Tratamento do transtorno esquizoafetivo. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 32, p. 89–97, 2005. Disponível em: SciELO - Brasil - Tratamento do transtorno esquizoafetivo Tratamento do transtorno esquizoafetivo. Acesso em: 10 fev. 2024.

WIJK, L. B. VAN; M NGIA, E. F. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3357–3368, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.29872017>. Acesso em: 10 fev. 2024.

WINIARSKI, D. A.; et al. Addressing Intersecting Social and Mental Health Needs Among Transition-Age Homeless Youths: A Review of the Literature. Psychiatric Services, v. 72, n. 3, p. 317–324, 1 mar. 2021. Disponível em: Addressing Intersecting Social and Mental Health Needs Among Transition-Age Homeless Youths: A Review of the Literature | Psychiatric Services. Acesso em: 10 fev. 2024.